
RESOLUÇÃO N°. 057/2023, de 15 de dezembro de 2023.

O Presidente do Conselho de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Rio Pomba, Prof. José Manoel Martins, no uso de suas atribuições legais e considerando a reunião ordinária do referido Conselho, realizada em 15 de dezembro de 2023,

Considerando a documentação contante no Processo nº23222.003428/2023-08;

RESOLVE:

Art.1º- **APROVAR** a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal Sudeste MG - *Campus* Rio Pomba.

Art.2º- Esta Resolução entra em vigor, produzindo seus efeitos, na data de sua publicação.

Rio Pomba, 15 de dezembro de 2023.

Prof. José Manoel Martins
Presidente do Conselho de *Campus*
IF Sudeste MG - *Campus* Rio Pomba

PROPOSTA PARA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU

Cíntia Fernandes Marcellos, abaixo assinado, solicita à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IF Sudeste MG, via Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Rio Pomba, que o PPC do curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica seja encaminhado aos órgãos colegiados competentes para aprovação do funcionamento do curso a seguir discriminado.

Rio Pomba, 08 de dezembro de 2023.



Documento assinado digitalmente

CINTIA FERNANDES MARCELLOS

Data: 19/12/2023 20:48:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Coordenador

CONSELHO DE *CAMPUS*: _____ Reunião nº _____, de 15/12/2023.

Parecer:

Presidente do Conselho

Assinatura e carimbo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

CAMPUS: Rio Pomba

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE: Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação

NOME DO CURSO: Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

NOME E CÓDIGO DA GRANDE ÁREA:

ÁREA: Ciências Humanas

CÓDIGO: 7.00.00.00-0

NOME E CÓDIGO DA ÁREA/SUBÁREA:

ÁREA: Educação

CÓDIGO: 7.08.00.00-6

SUBÁREA: Tópicos Específicos de Educação

CÓDIGO: 7.08.07.00-0

TIPO

MODALIDADE

TIPO DE OFERTA

Especialização (X)

Presencial ()

Turma regular (X)

MBA ()

A distância (X)

Turma por contrato/convênio ()

NÚMERO DE VAGAS:

Totais: 35

Ampla concorrência: 23

Ação afirmativa (preto, pardo, indígena e pessoas com deficiência): 7

Destinadas a docentes do IF Sudeste MG: 5

COORDENADOR (ES):

Coordenação:

Nome: Cíntia Fernandes Marcellos

Titulação: Doutorado em Psicologia

Regime de contratação trabalho: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional: Professora do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Campus Rio Pomba desde 2015, com

graduação, mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Atua em cursos técnicos concomitantes e subsequentes, na graduação (bacharelado e licenciatura) e na pós-graduação (lato sensu).

Vice-coordenação:

Nome: Maria Catarina Paiva Repolês

Titulação: Doutorado em Estudos de Linguagens

Regime de contratação trabalho: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba com doutorado e mestrado em Estudos de Linguagens, especialização em Linguagem e Tecnologia e em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA (PROEJA) pelo CEFET/MG. Especialização em Metodologia do Ensino de Português pela UNICLAR.

PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO:

O curso tem como público-alvo portadores de diploma de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia) que pretendam ingressar na carreira do magistério no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e professores que já atuam na carreira do magistério na EBTT, sem formação em licenciatura.

Ao concluir o curso, o egresso do curso deve apresentar como perfil profissional, as capacidades de:

- atuar em diferentes níveis de ensino da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelecendo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem, pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes trazidos pelos estudantes;
- dar ênfase na relação dos conhecimentos científicos e técnicos, bem como àqueles produzidos no mundo do trabalho;
- desenvolver ações que permeiem e consolidem a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- promover o processo educacional de caráter crítico, reflexivo, autônomo e emancipatório, a partir de uma atitude orientada pela e para a responsabilidade social;
- promover a integração entre a educação básica e a educação profissional, científica e tecnológica, por meio dos eixos de verticalidade e horizontalidade;
- orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional do estudante;

HISTÓRICO:

Tendo como referência a missão dessa Instituição de Educação de “promover educação básica, profissional e superior, pública, de caráter científico, técnico e tecnológico, inclusiva e de qualidade, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade regional” (PDI 2014/2-2020, 2014, p. 19), o Campus Rio Pomba se propõe a cumprir tal missão compartilhando seu saber, por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), levando seus cursos a lugares remotos e oportunizando a construção de novos conhecimentos.

A inserção do Campus Rio Pomba na modalidade a distância iniciou-se em 2007, por meio de sua inscrição no Edital de Seleção nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC, publicado no Diário Oficial da União de 27 de abril de 2007, hoje Rede e-TEC. Em 2009 deu-se início a oferta do primeiro curso técnico a distância, o curso técnico em Meio Ambiente, com 150 (cento e cinquenta) vagas anuais.

A partir de 2012 iniciou-se um novo ciclo: a expansão do ensino a distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), por meio da oferta de 06 (seis) novos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Agroecologia, Alimentos, Gerência em Saúde, Logística, Redes de Computadores e Secretaria Escolar, além do técnico em Meio Ambiente. Destaca-se o curso de Secretaria Escolar como parte do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário), iniciativa indutora da formação em serviço de profissionais da educação básica que trabalham em escolas e órgãos das redes públicas de ensino. O curso de Secretaria Escolar ofertava 360 (trezentas e sessenta) vagas. Nesse período, o número de polos foi

ampliado de 03 (três) para 12 (doze).

Em 2013, o Campus Rio Pomba passou a ofertar 1810 (um mil, oitocentos e dez) vagas de cursos técnicos na modalidade EaD, depois da inclusão da oferta do curso técnico em Zootecnia e a ampliação das vagas para os cursos técnicos de Redes de Computadores, Gerência de Saúde e Logística. Em 2014 foram ampliadas para 400 (quatrocentas) as vagas para o curso Técnico em Zootecnia e para 600 (seiscentas) as vagas do curso de logística, atendendo a 16 (dezesesseis) cidades polos.

Um ano depois, em 2015, o IF Sudeste MG passou pelo processo de credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação a distância, sendo aprovado e contemplado com a nota máxima. Neste contexto e a partir da experiência acumulada ao longo de 7 anos com o ensino técnico oferecido a distância, em 2016 deu-se início à preparação para a oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD.

É importante lembrar que o Campus Rio Pomba trabalha com a Formação Pedagógica Docente desde 1999, no âmbito da licenciatura. Nesse período, o curso era oferecido em parceria com o então CEFET/Paraná, hoje Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Em 2006, o Conselho Diretor do então CEFET/Rio Pomba aprovou a Implantação do Programa Especial de Formação Pedagógica, conforme Resolução 09 de 19 de dezembro de 2006 e a partir de 2009, o curso foi oferecido em parceria com a Fundação de Apoio Dr. Último de Carvalho – FADUC. Em 2011 e 2012, o curso contou ainda com o apoio da reitoria do IF Sudeste MG.

Tendo como base o PPC do programa de especialização em Formação Pedagógica Docente, do Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal (PLAFOR-MEC – Brasília), o qual contou com servidores do Campus Rio Pomba em sua comissão de proposição, em 2016 a proposta da pós-graduação em docência na Educação Profissional e Tecnológica foi submetida aos órgãos colegiados do IF Sudeste MG, tendo sua abertura autorizada pela Resolução CONSU nº 20, de 07 de julho de 2016. A primeira turma teve início em agosto de 2017, com 50 alunos matriculados.

Nos anos seguintes, após acompanhamento dos resultados obtidos, foram promovidas alterações no que diz respeito à carga horária total do curso, ao número de vagas ofertadas e à composição docente, bem como adequações ao novo Regulamento Geral da Pós-graduação do IF Sudeste MG, aprovado em 2019. Tais alterações no PPC foram aprovadas pelas Resoluções do Conselho de Campus Nº 11/2018, de 13 de agosto

de 2018, Nº 10/2020, de 16 de dezembro de 2020, e Nº 79/2022, de 31 de março de 2022.

Com turmas regulares nos anos de 2017 a 2019, o curso contou com uma interrupção momentânea da oferta em 2020, em virtude da suspensão das atividades acadêmicas ocasionada pela pandemia de Covid-19 e que inviabilizou a realização do processo seletivo no período regular. Após a retomada da oferta em 2021, o curso realizou, em parceria com o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Campus Rio Pomba, o I Encontro Desafios e Horizontes da Educação Profissional e Tecnológica: Docência e Gestão, no ano de 2023. O evento teve como objetivo inaugurar um fórum regional para a discussão do cenário contemporâneo da Educação Profissional e Tecnológica no país, em especial na Rede Federal, além de promover um espaço para apresentação das pesquisas realizadas no âmbito desses dois cursos de pós-graduação do IF do Sudeste MG, reunindo 110 participantes, incluindo representantes do IFSP, IFFluminense, CEFET-MG, além de profissionais e estudantes de 4 campi do IF Sudeste MG.

Com quatro turmas concluídas até dezembro de 2022, a especialização *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica já certificou 92 profissionais para atuação na área.

Diante do exposto, mostra-se evidente o histórico do Campus Rio Pomba no que diz respeito à oferta de formação docente, reunindo corpo docente e técnico altamente qualificado, recursos materiais com infraestrutura dedicada ao EaD, e experiência acumulada para dar continuidade à oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

JUSTIFICATIVA:

Face à demanda por formação de recursos humanos que domine o conhecimento oriundo dos saberes práticos do mundo do trabalho, atividades científicas e interdisciplinares, para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural de sua região, esta pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica se justifica por atender, simultaneamente, aos profissionais oriundos de cursos de bacharelado, de licenciatura e aos professores da própria Rede Federal de EPCT que necessitam de formação específica para a docência. Seu propósito é fomentar um ambiente acadêmico adequado para o desenvolvimento de novas práticas para o

ensino, a pesquisa e a extensão na EPCT.

Desta forma, o curso permite que bacharéis obtenham uma formação para o exercício da docência e também representa um estímulo à continuidade da formação para esta carreira para estudantes das licenciaturas, sejam aquelas oferecidas pelo IF ou por outras instituições. Além disso, diante do papel social da instituição no contexto regional, o curso contribui, ainda, para a qualificação de docentes do município e região em relação às especificidades da educação profissional, científica e tecnológica.

Concepção do curso:

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica privilegia o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão educacional, a fim de promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. O curso fora concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista e fundamentado nos seguintes pressupostos:

- a integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EPCT, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigências da prática educativa;
- a necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional, científica e tecnológica na condição de professor, pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos, e formulador e executor de políticas públicas.

Objetivos:

1) Geral:

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em especial, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa aplicada e na gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPCT.

2) Específicos:

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão, da pesquisa aplicada e da gestão na EPCT;
- Favorecer, por meio da formação especializada de novos profissionais, o desenvolvimento de métodos e ferramentas relacionados às estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação da EPCT;
- Consolidar um ambiente formativo favorável à proposição de estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPCT;
- Fomentar uma cultura de pesquisa e extensão voltadas para a EPCT, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidades locais e o setor produtivo;
- Contribuir, por meio da formação de novos profissionais, para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPCT;
- Estimular a compreensão do conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPCT e a educação básica;
- Qualificar profissionais para atuarem na consolidação da horizontalidade e da verticalidade na EPCT;
- Apoiar a realização de pesquisas sobre a educação profissional com vistas à qualificação da prática pedagógica nas instituições da Rede Federal de EPCT.

Carga Horária: 405 horas

Duração do Curso: 18 meses ou 3 semestres letivos

Em conformidade com o disposto no § 4º do Art. 17 do Regulamento Geral da Pós-graduação do IF Sudeste MG, será permitida a prorrogação por até 6 (seis) meses após o prazo de integralização do curso, mediante justificativa circunstanciada do discente, encaminhada pelo orientador e aprovada em ata pelo colegiado do curso.

Período de Realização Previsto:

Início: 08/2024

Término: 12/2025

METODOLOGIA

Oferecido integralmente no formato EaD, o curso estrutura-se em videoaulas, conteúdos para estudo em formato assíncrono e encontros síncronos realizados de forma remota. As disciplinas, de caráter obrigatório, são ofertadas de forma integrada e em módulos ao longo do semestre. Os cinco primeiros módulos contarão com 2 disciplinas cada e duração de 6 semanas letivas. O sexto módulo, com a mesma duração, contará com 3 disciplinas. O sétimo e último módulo, com duração de 1 semestre, será dedicado exclusivamente à finalização e defesa do Trabalho Final de Curso (TFC).

Durante a realização do curso, serão desenvolvidas atividades no SIGAA, plataforma virtual adotada na instituição e preparada para este fim. Pode-se considerar que tal instrumento tecnológico é um meio de comunicação bidirecional e representa o meio preferencial de ensino, complementado pela interação entre professores e estudantes, que ocorre nos encontros síncronos pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos utilizados e pelo apoio de uma organização que propiciam a aprendizagem independente e flexível do aluno. O diálogo é implementado por intermédio das ferramentas de comunicação disponíveis na plataforma, na forma síncrona, como por exemplo:

- Chat: permite a troca de mensagens sobre um determinado assunto, em tempo real. O professor estará disponível, em dias e horários pré-definidos e a ferramenta poderá ser utilizada tanto como espaço para tirar dúvidas, como para discutir ideias. A participação em chats exercita e estimula o raciocínio rápido e as formas diretas e ágeis de expressão das ideias.

Além desta ferramenta, poderá ser utilizado pelos professores outras plataformas que viabilizem a realização de videochamadas com os estudantes. Tal recurso consiste em uma reunião em grupo ou pessoa a pessoa, na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir uns aos outros, via internet, como se estivessem reunidos em um único local.

De forma complementar, pode-se recorrer aos recursos de interação assíncrona disponíveis no SIGAA, como por exemplo:

- Fórum: ferramenta virtual destinada a promover debates por meio de mensagens publicadas abordando assunto/conteúdo a ser tratado.
- Enquete: ferramenta para o levantamento de informação de forma rápida, sob a forma de um pequeno questionário, curto e direto. Desta forma é possível gerar dados que

podem auxiliar na tomada de uma decisão ou avaliar a opinião dos estudantes acerca de determinado tópico.

- Atividade: ferramenta para criação de exercícios que permite que o docente veicule as atividades na forma de questionários, tarefas para postagem de arquivos pelos estudantes e avaliações, indicando prazos, pontuação e, em alguns casos, a correção automática das questões.

Outras atividades são complementares e conforme calendário da instituição com finalidades como: possibilitar ao aluno desenvolver o sentido de pertencimento ao grupo; constituir e ampliar o conhecimento acadêmico a partir de reflexões e discussões nas aulas; propiciar a interação entre pessoas que possuem objetivos comuns com relação ao curso; possibilitar a troca de experiências profissionais e socioculturais, por meio da apresentação de trabalhos realizados pelos estudantes; possibilitar ao aluno o relacionamento com a instituição de ensino e o acesso aos serviços disponibilizados; permitir ao aluno conhecer a equipe pedagógica, os demais alunos do curso e o pessoal técnico-administrativo, facilitando a comunicação à distância; permitir aos professores maior interação com os estudantes, facilitando a definição de estratégias de ensino e da avaliação da aprendizagem. Tendo em vista seu caráter de enriquecimento da formação, a participação nas atividades complementares não representará exigência obrigatória para a conclusão do curso pelos estudantes e fará jus a certificado próprio, quando pertinente à modalidade.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade está presente no curso desde a composição de seu corpo docente, constituído por professores com formação em diversas áreas, até o planejamento das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Oferecidas em módulos, as disciplinas são elaboradas de modo a propiciar a integração dos conteúdos, bem como da avaliação final, que será realizada de forma integrada, contemplando os temas abordados nas disciplinas do módulo. Outra oportunidade na qual a interdisciplinaridade se manifesta é na orientação e coorientação de TFC por professores com diferentes áreas de formação.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso poderá ofertar as seguintes atividades complementares:

- a) Eventos na área de educação;
- b) Oficinas sobre temas da área de educação;
- c) Participação na elaboração e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa ou extensão na área de educação.

TECNOLOGIA

No início do curso, será ofertada uma oficina de Ambientação e Suporte ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado, o SIGAA. Tal módulo não constitui um componente curricular, mas sim, etapa preparatória para o uso do AVA, com carga horária total de 20 horas, distribuída em uma etapa de treinamento síncrono com carga horária de 04 (quatro) horas, desenvolvido em duas turmas de até 20 alunos. Nesta oficina serão apresentadas as ferramentas e recursos do AVA para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, voltadas para os princípios de autonomia, interação e cooperação.

Após a realização da oficina, o serviço de suporte ao SIGAA será oferecido pela equipe de tecnologia da informação do campus Rio Pomba, ao qual os estudantes terão acesso via e-mail ou atendimentos presenciais, se necessário.

Durante a execução das demais disciplinas, a plataforma de realização de videochamadas a ser utilizada, quando necessário, será de acesso gratuito, intuitivo e mediante agendamento prévio pelo professor responsável por sua utilização.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

O Campus Rio Pomba conta com o Centro de Educação Aberta a Distância (CEAD), que está instalado em prédio próprio para as atividades do ensino à distância, especialmente concebido para atender às exigências desta modalidade de ensino. O prédio possui:

- 01 (um) laboratório de informática para uso de professores, tutores e estudantes, com 28 computadores;
- 01 (uma) sala de aula com 25 lugares dotada com equipamento de videoconferência;

- 01 (uma) sala de aula com 40 lugares dotada com projetor interativo;
- 01 (uma) sala da coordenação geral com biblioteca setorial (com banheiro individual);
- 01 (um) estúdio para gravação/edição de videoaulas;
- 01 (um) almoxarifado geral;
- 02 (dois) banheiros para estudantes e servidores (masculino e feminino).

No mesmo prédio também estão alocados recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC para a utilização nos cursos, tais como: 11 equipamentos de videoconferência, 5 projetores interativos, 8 projetores multimídia, 15 caixas de som para computador, 5 HDs externos de 1 tb, 7 webcam, 3 microfones, 30 aparelhos de nobreak, 30 estabilizadores, 2 servidores, 5 switch de 48 portas, 3 roteadores Wireless, 1 TV de 65 polegadas, 2 impressoras, 1 câmera fotográfica, 1 câmera filmadora portátil, 2 luminárias de luz fria para Estúdio, 4 iluminadores halógenos de 1000 Watts e 4 tripés de iluminação.

O curso também conta com a infraestrutura da Biblioteca Central Jofre Moreira, que ocupa um prédio de 3 pavimentos instalado próximo à quadra poliesportiva do Campus e dispõe da seguinte estrutura:

a) Térreo:

Setor de atendimento - referência;

Acervo;

Estudo em grupo e individual para pesquisas rápidas.

b) 1ª andar:

Infocentro;

Sala de estudo em grupo e individual, totalizando 116 assentos.

- Horário de funcionamento: 07:00 às 22:20 horas.

- Quadro de funcionários: 03 auxiliares, 02 bibliotecárias.

- Quantidade de títulos:

a) Número de títulos do acervo de livros impressos: 14 mil títulos.

b) Número de títulos de outros materiais multimídia, CDs, DVDs: 340 títulos.

O acervo pode ser consultado em:

<http://riopomba.phlweb.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang>

=por. Desta forma, o usuário pode fazer buscas de títulos, renovações e reservas de materiais. A biblioteca também dispõe de acesso a periódicos on-line, como o Portal Periódicos Capes, via CAFe, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTD) e à plataforma Minha Biblioteca.

- Serviços oferecidos:

- a) Aquisição de material bibliográfico.
- b) Catalogação.
- c) Setor de Referência.
- d) Catálogo on-line.
- e) Infocentro.
- f) Consulta local.
- g) Empréstimo domiciliar.
- h) Alerta de devolução.
- i) Levantamento estatístico de acervo.
- j) Normalização bibliográfica.
- k) Catalogação na fonte.
- l) Repositório Institucional, no qual são inseridos e disponibilizados os TCCs.
- m) Distribuição de Livros Didáticos.
- n) Projeto Boas vindas, realizado a cada início de semestre.
- o) Projeto 1ª Semana Nacional do Livro: Realizada com o intuito de promover ações de incentivo à leitura e formação do leitor. Oferece palestras e oficinas as quais promovem uma reflexão das habilidades da oralidade e da escrita nos dias atuais.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO

O colegiado é o órgão acadêmico responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho dos docentes e pela deliberação de todos os assuntos referentes aos discentes do curso. Atendendo ao disposto no artigo 21 do Regulamento Geral da Pós-Graduação, ele será constituído pelos seguintes membros:

- a) coordenador e vice-coordenador do curso;
- b) no mínimo 3 (três) representantes do corpo docente permanente do curso, pertencentes ao quadro efetivo do IF Sudeste MG;
- c) no mínimo 1 (um) representante discente, regularmente matriculado no curso;

A indicação nominal do colegiado ocorrerá por meio de portaria, emitida pela Direção Geral do campus.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Para ter acesso ao curso o candidato deverá ter diploma de curso superior completo e ser selecionado no processo seletivo.

O curso é destinado a portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia) e/ou pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) ou obtidos em curso no exterior e que tenham sido revalidados por universidade brasileira regularmente credenciada, e que atendam às exigências do IF Sudeste MG. Candidatos estrangeiros serão aceitos desde que tenham proficiência comprovada em Língua Portuguesa. O curso também adotará ações afirmativas para a inclusão da população negra e indígena e pessoas com deficiência no seu corpo discente.

O processo seletivo será regido por edital próprio, conduzido pela COPESE, segundo o Regulamento Geral da Pós-graduação do IF Sudeste de Minas Gerais, com 3 (três) grupos de concorrência: docentes do quadro permanente do IF Sudeste MG; Ação Afirmativa Própria e ampla concorrência. O número de vagas oferecidas em cada processo seletivo será fixado no edital, observando-se, em qualquer caso, que pelo menos 20% (vinte) da totalidade das vagas serão reservadas para o conjunto de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

A avaliação constituirá de análise documental, com base curricular, com critérios definidos em conjunto com a COPESE, e plano de trabalho, de acordo com a regulamentação vigente.

Após ingresso no curso, o estudante deverá realizar matrícula semestralmente, conforme calendário institucional, atendendo ao previsto no Capítulo II do Regulamento Geral da Pós-graduação do IF Sudeste MG.

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA DISCENTES ESTRANGEIROS

Candidatos estrangeiros serão aceitos no curso, mediante aprovação em processo seletivo e desde que demonstrada proficiência em língua portuguesa. Em conformidade com o Regulamento Geral da Pós-Graduação do IF Sudeste MG, o candidato deverá comprovar a proficiência em língua portuguesa por meio da apresentação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), atestando o nível avançado de domínio da língua, ou da realização de exame de proficiência ofertado pelo IF Sudeste MG, que ateste resultado equivalente ao Celpe-Bras.

A apresentação do Celpe-Bras ou a realização do exame no IF deverá ocorrer no prazo máximo de até 30 dias após o resultado do processo seletivo.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico será realizada como parte integrante do processo educativo ao longo do curso e por disciplina, de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Serão realizadas 2 avaliações pontuadas por disciplina, sendo a primeira independente e a segunda integrada, abrangendo todas as disciplinas do módulo. Outras avaliações de caráter formativo não pontuadas poderão ser aplicadas, conforme a necessidade de cada disciplina e a critério do professor.

Os encontros síncronos poderão ser utilizados para atividades não pontuadas, destinadas à discussão e ao acompanhamento dos trabalhos dos estudantes.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor em cada disciplina deverão ser explicitados no programa analítico e apresentados aos discentes no início do semestre letivo.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), estando aprovado o estudante que obtiver uma média final igual ou superior a 6 pontos, conforme art. 105, § 2º e § 3º do Regulamento Geral da Pós-Graduação do IF Sudeste MG. Para efeito de registro acadêmico, será atribuída nota 0 (zero) aos discentes não avaliados.

Os discentes terão direito à vista das atividades avaliativas, após a divulgação do resultado da mesma e num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, mediante pedido de revisão de nota junto ao docente, devidamente fundamentado e por escrito.

O discente reprovado em disciplina poderá repeti-la conforme disponibilidade de nova oferta, a ser definida pelo colegiado do curso, respeitando-se o prazo de integralização do curso. No caso de desativação temporária ou extinção de curso, o colegiado deverá aprovar a oferta da disciplina que deverá ser repetida ou avaliará a equivalência com outra disciplina.

Terá direito ao tratamento excepcional, através de exercícios domiciliares com acompanhamento da Instituição, os casos previstos no art. 110, IV § 4º do Regulamento Geral da Pós-Graduação do IF Sudeste MG, desde que o estudante apresente o

requerimento na secretaria da pós-graduação, em até 05 (cinco) dias úteis contados a partir do início do impedimento de sua participação nas aulas. Somente serão analisadas as solicitações de regime de exercício domiciliar para período igual ou superior a 15 dias.

Ao final de cada semestre, os estudantes regularmente matriculados terão acesso a um formulário eletrônico para realizar a avaliação das disciplinas cursadas, avaliação da atuação da coordenação do curso, do atendimento da secretaria da pós-graduação, da plataforma SIGAA e das instalações físicas do campus. Tal avaliação tem como objetivo a realização de aprimoramentos na oferta do curso.

APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

Será permitido o aproveitamento de disciplinas anteriormente cursadas e nas quais o estudante tenha sido aprovado, em cursos de mesmo nível ou de nível superior ao curso matriculado, obedecendo-se às normas previstas no Regulamento Geral da Pós-graduação do IF Sudeste MG.

No caso de disciplina(s) cursada(s) em outro(s) curso(s) de pós-graduação do IF Sudeste MG ou de outras instituições, será possível o pedido de aproveitamento de até 50% do total de disciplinas do curso.

Em se tratando de pedido de aproveitamento de disciplinas do próprio curso por aluno que tenha sido desligado do curso em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, será permitido o aproveitamento de 100% das disciplinas cursadas e com aprovação, exceto nos casos em que tal desligamento tenha ocorrido por infração disciplinar.

O prazo de validade para o aproveitamento da disciplina é de até 2 (dois) anos após sua conclusão ou desligamento.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme previsto no Regulamento Geral da Pós-Graduação do IF Sudeste, não há contabilização de frequência para fins de aprovação nas disciplinas de curso à distância.

TRABALHO FINAL DE CURSO (TFC)

Para concluir o curso, além da exigência de aprovação em todas as disciplinas, o discente deverá preparar, individualmente, um Trabalho Final de Curso (TFC)

evidenciando seu aprendizado ao longo da formação, bem como o aprofundamento sobre o tema escolhido e sua capacidade de sistematização. Tal exigência considera o que consta previsto no parágrafo único do art. 7º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 6 de abril de 2018, que “Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu” (BRASIL, 2018). Conforme tal resolução, “quando o curso de especialização tiver como objetivo a formação de professores, deverá ser observado o disposto na legislação específica” (BRASIL, 2018). A este respeito, considera-se o previsto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”, que prevê em seu art. 23, § 3º, que “ o processo avaliativo pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe” (BRASIL, 2019). Em complemento a tal previsão, o curso orienta-se também pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que "Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica" (BRASIL, 2021), aplicável ao contexto específico da formação oferecida. Neste documento, o art. 53 informa que deve ser oferecido aos professores graduados e não licenciados a possibilidade de “participar de curso de pós-graduação lato sensu de especialização, de caráter pedagógico, voltado especificamente para a docência na educação profissional, devendo o TCC contemplar, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente em cursos e programas de educação profissional”.

Atendendo a tais diretrizes, o TFC deverá ser apresentado em um dos três formatos: a) artigo, elaborado conforme Instrução Normativa para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos da PROPPi; b) relato de experiência sobre intervenção na prática docente no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão; ou c) produto educacional. Os trabalhos nestes dois últimos formatos devem ser elaborados conforme orientações disponíveis nos Apêndices.

O projeto de pesquisa a ser desenvolvido com vistas à elaboração do artigo deverá apresentar, quando aplicável, parecer dos comitês de ética em pesquisa (humana, animal, ambiental ou de biossegurança) e demais requerimentos legais, como o cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional

Associado (SisGen), conforme o caso. Na falta de apresentação do mesmo, o TFC não poderá ser avaliado pela banca examinadora e o aluno será reprovado com nota zero.

Além disso, em conformidade com o Regulamento Geral da Pós-Graduação do IF Sudeste MG, o estudante estará habilitado a realizar a defesa do TCC somente após ter concluído todas as disciplinas/créditos previstos no curso. Em todas as três modalidades de TFC, o aluno deverá submeter o trabalho realizado para apreciação e julgamento de uma banca constituída para o ato.

No prazo de 30 dias úteis antes da apresentação de defesa, o orientador do aluno deverá encaminhar à coordenação do curso o formulário com a composição da banca julgadora, devendo esta ser constituída pelo orientador, 2 (dois) membros avaliadores titulares e 1 (um) membro suplente. Todos devem portar, no mínimo, título de especialista, sendo 1 (um) dos membros avaliadores preferencialmente externo ao Campus ou à Instituição. É facultada a participação do coorientador nas bancas examinadoras como membro avaliador. Nesses casos, a participação do mesmo não será computada dentro do mínimo de membros avaliadores exigidos.

Após anuência do orientador, o discente deverá encaminhar a todos os membros da banca, inclusive ao suplente, o arquivo digital do TFC, com no mínimo 20 dias úteis de antecedência em relação à data agendada para a banca.

A defesa deverá ocorrer de forma pública. Todavia, para a proteção de propriedade intelectual, quando for o caso, o orientador poderá requerer a defesa fechada ou, se pública, a assinatura obrigatória de termo de compromisso de sigilo e/ou outro(s) documento(s) que julgar necessário.

O julgamento do trabalho será lavrado em ata, que deverá ser assinada por todos os membros da banca examinadora, indicando a aprovação, aprovação condicionada à realização das correções indicadas pela banca ou reprovação do discente, além da nota final que consubstanciou a decisão. Tal ata deverá ser encaminhada pelo professor orientador à secretaria de pós-graduação do campus.

O cálculo da nota será obtido por meio da média aritmética simples das notas atribuídas pelos avaliadores da banca e o resultado será registrado no histórico escolar do estudante, no componente curricular Trabalho Final de Curso Lato, com nota de 0 (zero) a 10 (dez). Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima de 6,0 pontos. O aluno terá aprovação condicionada quando obtiver nota entre 4,0 e 5,9 pontos. Já a reprovação ocorrerá quando o aluno obtiver nota igual ou inferior a 3,9 pontos.

Em caso de aprovação ou aprovação condicionada, após a apresentação das devidas correções solicitadas pelos membros da banca, o discente deverá enviar para a secretaria de Pós-graduação a versão final, corrigida, para conferência da adequação do TFC às normas vigentes. Após essa etapa, o estudante deverá solicitar junto à secretaria da Pós-graduação do campus a confecção da ficha catalográfica a ser inserida no TFC.

Na sequência, o estudante deverá realizar a entrega da versão final com os seguintes documentos:

- a) 2 (duas) cópias do trabalho final, em formato eletrônico;
- b) Declaração do orientador (modelo proposto pela DPPG) de que o TFC foi aprovado, corrigido e o arquivo está com a formatação exigida;
- c) Nada consta emitido pela biblioteca;
- d) Comprovante de aceite do trabalho em evento acadêmico-científico ou em publicação periódica da área de Educação.

O candidato reprovado terá direito a uma nova defesa em data a ser fixada pela coordenação do curso, após aprovação do colegiado, com prazo máximo de 90 dias úteis, dentro do período regular de integralização do curso. Caso a data aprovada pelo colegiado ultrapasse o prazo de integralização do curso, o discente deverá solicitar prorrogação do prazo para conclusão do curso, respeitando o limite de até 6 (seis) meses. Em caso de nova reprovação, o estudante será desligado do curso.

CERTIFICAÇÃO

O aluno fará jus ao título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica ao atender os seguintes requisitos:

- a) Concluir todas as disciplinas do curso com no mínimo 60% de aproveitamento;
- b) Obter aprovação no Trabalho Final de Curso e cumprir todas as exigências para sua entrega na secretaria de Pós-graduação.

O certificado será expedido pela Coordenação Geral de Registros e Assuntos Acadêmicos do Campus Rio Pomba, do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - CGARA, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007. Fica também sob a responsabilidade da CGARA o controle da documentação

acadêmica que deverá obedecer ao disposto na Lei nº 12.527, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar dos alunos.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Para avaliação de desempenho do curso proposto serão utilizados os seguintes indicadores: número de alunos formados por ano, índice médio de evasão, produção científica obtida, média de desempenho dos alunos e atuação na docência em instituições de Educação Profissional e Tecnológica. Os dados obtidos considerando os itens mencionados acima serão tabulados e apresentados periodicamente à comunidade e servirão como indicadores de desempenho do curso de pós-graduação.

Matriz Curricular

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA		PERÍODO DE OFERTA	DOCENTE RESPONSÁVEL	CATEGORIA DO DOCENTE (Permanente, Colaborador ou Voluntário)
			H/A	A/P			
Módulo 1	Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT	30	30	0	1º Semestre	Maria Catarina Paiva Repolês*	Permanente
	História, legislação e políticas da EPT no Brasil	30	30	0	1º Semestre	Patrícia Furtado Fernandes Costa*	Permanente
Módulo 2	Metodologia de ensino na EPT	30	30	0	1º Semestre	Marcela Zambolim de Moura*	Permanente
	Tecnologias educacionais para a docência na EPT	30	30	0	1º Semestre	Pedro Henrique de Oliveira e Silva*	Permanente
Módulo 3	Elaboração de projetos como ação docente na EPT	45	45	0	1º Semestre	Márcia Aparecida Nunes*	Permanente
	Trabalho Final de Curso	30	30	0	1º Semestre	Cíntia Fernandes Marcellos*	Permanente
Módulo 4	Pesquisa e extensão na EPT	30	30	0	2º Semestre	Débora Rezende Ferreira*	Permanente
	Seminários	30	30	0	2º Semestre	Cíntia Fernandes Marcellos*	Permanente
Módulo 5	Gestão em EPT	30	30	0	2º Semestre	Isabel Cristina Adão Schiavon*	Permanente
	A EPT e sua relação com o mundo do trabalho	30	30	0	2º Semestre	João Eudes da Silva*	Permanente

Módulo 6	Currículo na EPT	30	30	0	2º Semestre	Vanessa Riani Olmi Silva*	Permanente
	Educação especial e práticas inclusivas na EPT	30	30	0	2º Semestre	Raquel Vidigal Santiago	Permanente
	Libras	30	30	0	2º Semestre	Girlene Maria Ferreira Florindo	Permanente
Módulo 7	Trabalho final de curso lato (Defesa do TFC)	-	-	-	3º Semestre	-	-
Total Geral		405					

Legenda:

H/A Hora Aula

A/P Aula prática

* Docentes orientadores de TCC

Coordenação

Nome	Titulação	Curso/Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária no curso: % no curso
Cíntia Fernandes Marcellos	Doutorado	DACG / Campus Rio Pomba	DE	14,8%

Vice-Coordenação

Nome	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária no curso: % no curso
Maria Catarina Paiva Repolês	Doutorado	DAE /Campus Rio Pomba	DE	7,4%

Corpo Docente do IF Sudeste MG

Nome	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária no curso: % no curso
Cíntia Fernandes Marcellos	Doutorado	DACG / Campus Rio Pomba	DE	14,8%
Maria Catarina Paiva Repolês	Doutorado	DAE / Campus Rio Pomba	DE	7,4%
João Eudes da Silva	Doutorado	DACG Campus Rio Pomba	DE	7,4%
Márcia Aparecida Nunes	Mestrado	DAE/Campus Rio Pomba	DE	11,11%
Débora Rezende Ferreira	Mestrado	DCTA / Campus Rio Pomba	DE	7,4%
Marcela Zambolim de Moura	Doutorado	DAE/ Campus Rio Pomba	DE	7,4%

Patrícia Fernandes Furtado Costa	Mestrado	DAE/ Campus Rio Pomba	DE	7,4%
Girlane Maria Ferreira Florindo	Doutorado	DAE / Campus Rio Pomba	DE	7,4%
Raquel Vidigal Santiago	Mestrado	DMAFE / Campus Rio Pomba	DE	7,4%
Vanessa Riani Olmi Silva	Doutorado	DCTA / Campus Rio Pomba	DE	7,4%
Pedro Henrique de Oliveira e Silva	Mestrado	Núcleo de Informática/Campus Bom Sucesso	DE	7,4%
Isabel Cristina Adão Schiavon	Doutorado	Núcleo Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança/ Campus São João del-Rei	DE	7,4%

Colaborador

Nome	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária no curso: % no curso
Leonardo da Fonseca Barbosa	Doutorado	DAAA – campus Rio Pomba	DE	Orientação de TFC
Marcos Pavani de Carvalho	Doutorado	DMAFE – campus Rio Pomba	DE	Orientação de TFC
Marlene de Paula Pereira	Doutorado	DACG - campus Rio Pomba	DE	Orientação de TFC
Marjorye Polinati da Silva Vecchi	Mestrado	DAE - campus Rio Pomba	DE	Orientação de TFC

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	João Eudes da Silva	A EPT e sua relação com o mundo do trabalho

METODOLOGIA

As aulas serão fundamentadas na interação e participação nas atividades propostas na plataforma de EaD. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas por meio da plataforma de ensino, que também será a via de atendimento ao aluno ao longo de todo o período de oferta da disciplina.

EMENTA

Engenharia do trabalho. Práticas em EPT e suas implicações no mundo do trabalho. As transformações do trabalho no mundo profissional.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa, por meio das atividades propostas na plataforma e nos encontros. A distribuição dos pontos deverá considerar o desempenho do estudante nas avaliações e atividades realizadas, seja na forma individual ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BRAATZ, D.; ROCHA, R.; GEMMA, S. (org.). **Engenharia do trabalho: saúde, segurança, ergonomia e projeto**. Campinas: Libris, 2021. Disponível em <http://engenhariadotrabalho.com.br/sobreolivro/>. Acesso em: 19 ago. 2023.
2. BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. **Educação, Sociedade e Trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536522241. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522241/>. Acesso em: 18 ago. 2023.
3. TUMA, Eduardo. **Trabalho, Tecnologia e Desemprego**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556277028. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277028/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

1. BORJAS, George. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550641. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550641/>. Acesso em: 19 ago. 2023.
2. Barreto, R.G. Tecnologia e educação: Trabalho e formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6HmDSHGqC5VC3RSNtYWZmWS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2023.
3. Araújo, R. M. de L., & da Silva, L. T. (2020). Paolo Nosella: Um herege no campo trabalho e educação? **Revista Trabalho Necessário**, 18(37), 39-46. <https://doi.org/10.22409/tn.v18i37.46276>. Acesso em: 20 ago. 2023.
4. FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 263 p. ISBN 978-85-249-1640-3.
5. FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2008. 230 p. ISBN 978-85-326-2027-9.
6. KUENZER, Acacia Zeneida (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6. ed. São Paulo:

Cortez, 2009. 248 p. ISBN 978-85-249-0767-8.

7. QUINTÃO, Anelisa de Castro. **Mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções de educação profissional em currículos de cursos subsequentes/concomitantes do IF Sudeste MG/ Campus Juiz de Fora.** Orientador: Atualpa Luiz de Oliveira. Rio Pomba, MG, 2020. 141 p. Dissertação(Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica)-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

8. Ramos, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde.** / Marise Ramos. - Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010. 290 p. ISBN: 978-85-98768-50-2. Disponível em <http://repositorio.ascens.edu.br/bitstream/123456789/1275/1/TRABALHO%2c%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20E%20CORRENTES%20PEDAG%c3%93GICAS%20NO%20BRASIL%20OK.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	02	Vanessa Riani Olmi Silva	Currículos na EPT

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

O currículo e seus componentes. Integração dos currículos na EPT. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículos na educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares. Itinerário formativo. Reconhecimento de saberes do discente e certificação profissional.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações, trabalhos relativos à participação do estudante nas atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1. APPLE, M. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
2. BARROSO, João. **A escola pública: regulação, desregulação, privatização**. Porto: Edições ASA, 2003.
3. BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Bibliografia complementar:

1. GIMENO SACRISTÁN, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
2. GOODSON, I. **Currículo: Teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.
3. LISITA, Verbena Moreira S. S. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
4. PACHECO, J.A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.
5. SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (org). **Currículo, Formação e Saberes Profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência**. Salvador: EDUFBA. 2010.
6. SANTOS, Pablo S. M. Bispo. **Guia prático da política educacional no Brasil**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
7. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Isabel Cristina Adão Schiavon	Gestão em EPT

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

Dimensões pedagógica, política e administrativa da gestão educacional e os sujeitos da EPT. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fundamentos e ferramentas de gestão. Fluxos e processos de trabalho. Prática de gestão democrática na escola. A aprendizagem organizacional, liderança, trabalho em equipe e processos decisórios. A missão organizacional e o Projeto Político Pedagógico considerando as especificidades da EPT.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações e trabalhos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

1. BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Prêmio inovação em gestão educacional 2006**: experiências selecionadas. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
3. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

1. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
2. HOPPEN, Norberto; LÖBLER, Mauri Leodir. **Processo Decisório em Organizações no Brasil**: Um Exame dos Estudos Realizados entre 1993-2002. Salvador: Revista Organizações e Sociedade, v. 11, n. 29, p. 49-70, 2004.
3. HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola**: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994.
4. LEITÃO, Sérgio Proença. O Poder no Contexto da Decisão Organizacional. **Revista de Administração Pública**, 30 (2), p. 137-151, 1996.
5. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011
6. LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
7. LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. 8ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
8. MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
9. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro org.. **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
10. RAMOS, A. G. **A Nova Ciência das Organizações**: uma reconceitualização da riqueza das nações. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.
11. SILVEIRA JÚNIOR, Aldery & VIVACQUA, Guilherme A. **Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional**. Brasília: Editora da UNB, 1996.
12. VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula , 6 a ed. São Paulo: Libertad, 2006.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Maria Catarina Paiva Repolês	Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT.

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com artigos, powerpoint, mídia digital, videoaula; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

Didática e as relações sociais, educação escolar e aprendizagem significativa. Componentes do processo didático. Planejamento e avaliação de projetos didáticos e/ou integradores considerando as particularidades da EPT. Pressupostos teóricos, metodológicos e isomórficos da avaliação da aprendizagem. Tipos, métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em EPT. Relação entre proposta pedagógica institucional, planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá considerar o desempenho do estudante nas avaliações e nas atividades realizadas individualmente ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 15ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – Série Formação de Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

1. GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro (Org.). **A hora da EaD**: os novos rumos da educação no tempo digital. Grupo de Pesquisa AVACEFETMG. Belo Horizonte: AVACEFETMG, 2020.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. Série Formação de Professor. São Paulo: Cortez, 1994 - (reimp) 2001.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005, 2ª edição (revista).
4. MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: PREMIER. Ed. 2003.
5. PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (Coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.
6. SANTOS, Fabio A. Araújo; TAVARES, Andrezza Maria B. do Nascimento (Orgs.). **Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional Tecnológica** [E-book]. Natal, RN: Editora Famen, 2021. 1,71 Kb ; PDF ISBN 978-65-87028-02-6 DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.11>
7. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar; tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998 - (reimp) 2010.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Marcela Zambolim de Moura	Metodologia de ensino na EPT

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

A função social do ensino na EPT. O trabalho como princípio educativo. Saberes necessários à condução do processo ensino e aprendizagem na EPT (situações de aprendizagem, organização dos conteúdos, contextualização, interdisciplinaridade, currículo integrado, estratégias e procedimentos de ensino) e seus métodos (individualizado, socializado e ativo).

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações e trabalhos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. DONELLES, Fernanda R. B.; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar A. Educação Profissional e Tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 11, p. 01 - 22, e020133, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v11/2237-9460-exitus-11-e020133.pdf> Acesso em: 17 out. 2023.
2. MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.
3. SILVA, A. F. F. S.; REIS, D. A. A educação profissional e tecnológica nos Institutos Federais: Uma análise histórica à luz de Paulo Freire. **Research, Society and Development**, Vol. 10, n. 10, p.1 – 8, e66101017612, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v16/1809-4309-praxeduc-16-e2116602.pdf> Acesso em: 06 dez. 2023.

Bibliografia complementar:

1. BRAGA, Francisca C. Al. S.; MELO, Georges, C. S. M.; MARTINS, Júlio, C. A. M. Metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica: Possibilidades para uma aprendizagem significativa. **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió (AL), 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID6194_01102020103525.pdf Acesso em: 17 out. 2023.
2. CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
3. COSTA, Maria N. M. G., ARAÚJO, Rafael P. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IF Sertão Pernambucano. **VII CONNEPI**. 2012. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrNYYPzgy5IT2cJ9wPz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1697576052/RO=10/RU=https%3a%2f%2fpropi.ifto.edu.br%2findex.php%2fconnepi%2fvii%2fpaper%2fdownload%2f1335%2f2166/RK=2/RS=xxOQaa5LlxEGSZkiqMgqMWvdvw4-> Acesso em: 17 out. 2023.
4. INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angélica; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. In: **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**: 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 7 n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082> Acesso em: 17 out. 2023.
5. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

6. MARQUES, D. D. R.; REZENDE, M. C.; MARQUES, W. Atuação docente com ética e estética como fundamento da educação profissional e tecnológica – A EPT à luz dos conceitos freireanos. **Revista Foco**, Curitiba(PR), v.15, n.1, e0302, p.01-23, 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/302/327> Acesso em: 06 dez. 2023.
7. PELISSARI, Lucas B. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. In.: **Educação em Revista**. 2023, Belo Horizonte. v.39. 2023 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/tNfT7jkd4WfXGDtYQWrFghf/?format=pdf>> Acesso em: 17 out. 2023.
8. URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116602, p. 1-14, 2021 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v16/1809-4309-praxeduc-16-e2116602.pdf> Acesso em 06 dez. 2023.
9. VALENTE, J. A.; BIANCONCINI, M. E. A.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v17n52/1981-416X-rde-17-52-455.pdf> Acesso em: 06 dez. 2023.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Pedro Henrique de Oliveira e Silva	Tecnologias educacionais para a docência na EPT

METODOLOGIA

Aulas expositivas através de vídeos, podcast, artigos e/ou apostilas para trabalhar os fundamentos das tecnologias educacionais para a docência na EPT, videoaulas práticas para que o aluno possa desenvolver suas habilidades, através do uso de ferramentas e tecnologias. Exercícios e/ou trabalhos individuais.

EMENTA

Modalidades de ensino: presencial, educação a distância e ensino híbrido.

Introdução às Tecnologias Educacionais: Conceitos e evolução das tecnologias educacionais. Impacto das tecnologias na educação profissional e tecnológica. Tendências atuais e futuras das tecnologias aplicadas à educação.

Fundamentos Pedagógicos para o Uso de Tecnologias: Teorias e modelos pedagógicos que fundamentam a integração das tecnologias na educação. Aprendizagem ativa e colaborativa mediada por tecnologias. Design instrucional e sua aplicação no contexto das tecnologias educacionais.

Ferramentas e Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação Profissional: Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e suas funcionalidades. Aplicações de realidade virtual (RV) e realidade aumentada (RA) na educação profissional. Desenvolvimento de conteúdo educacional digital. Gamificação e simulação para o ensino prático e experiencial. Inovações tecnológicas no ensino prático e laboratorial.

Avaliação e Monitoramento do Processo de Aprendizagem com Tecnologias: Métodos e instrumentos de avaliação adaptados ao uso de tecnologias. Utilização de análises de dados para aprimoramento do processo educacional.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos levará em consideração o desempenho nas avaliações e trabalhos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1. BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf. Acesso em: 10 out. de 2023.
2. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
3. SANTOS, A. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227970>. Acesso em: 10 out. de 2023.

Bibliografia complementar:

1. AVA MEC **Recursos Educacionais Digitais (REDS)**. Disponível em https://avamec.mec.gov.br/avamec_ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4427/uni3/slide2.html Acesso em: 25 jan. de 2022.
2. BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba, IESDE, p. 13 33, 2009.
3. CANDIDO, Juliana Pascuotte. **Aproximação das Tics na Educação: possibilidades e considerações**. Disponível em https://www.lantec.fe.unicamp.br/pf_lantec/n4.art2_.pdf Acesso em: 10 out. de 2023.
4. FIOCRUZ. **Avaliação da qualidade de REA**. Disponível em <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/evaluation.html> Acesso em: Acesso em: 10 out. de 2023.
5. FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n 3, pp 335 352. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017>
6. GALASSO, Bruno José Betti et al. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2018, v. 24, n. 1, pp. 59 72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413_65382418000100006>.

7. LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino aprendizagem. **Interface Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2017, v. 21, n. 61, pp. 421 434. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/180757622016.0316>>.
8. MOTA, João Batista. LEONARDO, Estela da Silva. **Planejamento e produção de materiais didáticos para EAD** [recurso eletrônico]. Viçosa, MG : Ed. UFV, 201. Disponível em <https://www2.cead.ufv.br/serieconhecimento/wp-content/uploads/2015/11/producao-de-material-didatico.pdf> Acesso em: 10 out. de 2023.
9. SEIXAS, Carlos Alberto et al. Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2012, v. 65, n. 4 pp. 660 666. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000400016> Acesso em: 10 out. de 2023.
10. SILVEIRA, S.A. Para além da inclusão digital poder comunicacional e novas assimetrias In BONILLA, MHS and PRETTO, NDL (orgs). **Inclusão digital polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla_9788523212063_04.pdf Acesso em: 10 out. de 2023.
11. SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de MARQUES, Thiago Rafael Ferreira CRUZ, Dulce Márcia. letramento digital: levantamento de pesquisas em bases de dados brasileiras. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, nº 3. Dezembro, 2013. CINTED: UFRGS. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44469> Acesso em: 10 out. de 2023.
12. TAVARES, Luis Antonio Tavares. **Uso das TICs na educação**. Disponível em <https://www.lantec.fe.unicamp.br/pf/lantec/n4art2.pdf> Acesso em: 10 out. de 2023. 2022
13. TORRES, Patricia Lupion, KOWALSKI, Raquel P. Gritz, RIBEIRO, Silvar Ferreira e OKADA, Alexandre. **Educação, Pesquisa e Inovação**. RRI Brasil – Curitiba: Insight, 2020 (Digital). Disponível em: https://issuu.com/prapetec/docs/rri_livro_vers_o_integral. Acesso em: 10 out. de 2023.
14. VALENTE, José Armando. FREIRE, Fernanda Maria Pereira. ARANTES, Flavia Linhalis. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir – Campinas, SP** : NIED/UNICAMP, 2018. Disponível em <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf> Acesso em: 10 out. de 2023.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Débora Rezende Ferreira	Pesquisa e a extensão na EPT

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

A pesquisa, a extensão e a produção de conhecimento na EPT. O cenário geral e as diretrizes da pesquisa no âmbito da educação profissional. O cenário geral e as diretrizes da extensão no âmbito da educação profissional. A pesquisa e a extensão no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação na EPT. O cenário geral e os horizontes da inovação na EPT.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações e trabalhos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021.
2. GALVÃO, A. M. O. Pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação Básica**, 4(13), 1-8. Disponível em <https://rbeducacaobasica.com.br/2019/07/10/vocabulario-da-educacao-pesquisa-em-educacao/>
3. SOUZA, R. R. (Org.). **Pesquisa, pós-graduação e inovação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.** Goiânia: IFG, 2017

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192
2. FÓRUM DE PRÓ REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS [FORPROEX]. **Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Disponível em: [http://portal.conif.org.br/images/pdf/Diretrizes para Curricularizacao da Extensao - FDE e Forproext.pdf](http://portal.conif.org.br/images/pdf/Diretrizes_para_Curricularizacao_da_Extensao_-_FDE_e_Forproext.pdf)
3. JUNGSMANN, D. M. **Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente.** Brasília: SENAI, 2010.
4. PESCE, M. K.; ANDRÉ, M.E.D.A. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Patrícia Furtado Fernandes Costa	História, legislação e políticas públicas da EPT no Brasil

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos, artigos, dentre outros; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

História da Educação Brasileira com foco na Educação Profissional e Tecnológica. Reformas educacionais. Aspectos legais e organizacionais da EPT no Brasil. A institucionalidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O professor da educação profissional e tecnológica, sua formação e requisitos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações e trabalhos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** *Holos*, v. 2, n. 23, p. 04-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>.
2. PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília MEC/SETEC, 2010.
3. SAVIANI, Dermeval. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário.** *EccoS Revista Científica*, vol. 10, núm. Esp, julho, 2008, pp. 147-167. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509907>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB Nº - 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/pareceres_cne/pceb011_12.pdf
2. BRASIL. MEC. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192
3. BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>
4. FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A gênese do decreto nº 5.154/2004 - um debate no contexto controverso da democracia restrita.** Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214>
5. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. **Ensino Médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.
6. GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira.** 2ª ed; São Paulo; Cortez, 2006. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Historia_da_Educacao.pdf
7. KUENZER, Acácia. **A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências.** São Paulo: Xamã, 1999.
8. KUENZER, Acácia. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
9. KUENZER, Acácia. **Formação de Professores para a Educação Profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos.** In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília: Inep, 2008. p.19-40.
10. KUENZER, A. Z. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica.** In: DALBEN, A. L.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). **Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 497 - 518. (Didática e prática de ensino)

11. MACHADO, L. R. S. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, jun. 2008 - . Brasília: MEC, SETEC, 2008.p. 8-22.
12. MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.
13. MARTINS, J. C. M, SOARES, J. S., NEGREIROS, P. R. V., SOUZA S. F. **Formação de docentes para a educação profissional: problemas e desafios.** Revista Crítica Educativa, v.3, n.2, p 94-108, jan/jun 2017.
14. MOURA, Dante Henrique. **A formação docente para uma educação profissional e tecnológica socialmente produtiva.** In: Formação de professores para educação profissional e tecnológica. Brasília: INEP, 2008. p. 193-223.
15. MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
16. RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
17. SAVIANI, D. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas.** **Revista De Educação PUC-Campinas**, (24), junho 2008. Disponível em <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/108>
18. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 45	3	Márcia Aparecida Nunes	Elaboração de projetos como ação docente na EPT

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas. Desenvolvimento de proposta de ação docente para desenvolvimento do trabalho de final de curso.

EMENTA

Metodologia de projetos de ensino, pesquisa, extensão e integração, na perspectiva pedagógica. O projeto como eixo integrador da teoria e prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Interdisciplinaridade na organização e na ação pedagógica. Estruturação da proposta de ação docente, integrando projetos de ensino, pesquisa e extensão como caminhos para construção da aprendizagem.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações, na redação do projeto de ação e na participação do estudante nas atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1 - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

2 - CAMARGO, Célia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador.** São Paulo: UNESP, 2002.

3 - NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia de Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia complementar:

1 - COSTA, Maria Adélia da. **Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Profissional: integração de saberes e experiências** – 1ª ed. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 448 p. 2018. Disponível em:

<https://www.sofia.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/209/2019/09/Livro-MARIA-ADELIA-MIOLO.pdf>

2 - CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1996.

3 - FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo: Papirus, 1998.

4 - HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

5 - PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1993.

6 - RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** Papirus, Campinas, 2005.

7 - ZABALA, Antoni. **Prática Educativa.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Cíntia Fernandes Marcellos	Trabalho Final de Curso (TFC)

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados e aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

Apresentação das normas e instruções para elaboração de trabalhos nas modalidades de artigo, produto educacional e relato de experiência de intervenção pedagógica. Desenvolvimento de trabalho final de conclusão de curso de forma integrada com a disciplina Elaboração de projetos como ação docente na EPT.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações e no desenvolvimento do trabalho final de curso.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1. IFSUDESTEMG. **Instrução Normativa-R Nº 02/2019: Elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de Pós-graduação lato sensu, dissertações e teses do IF SUDESTE MG.** Juiz de Fora: IFSUDESTEMG, 2019. Disponível em

https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/pesquisa-posgraduacao-e-inovacao/politica-e-normas/instrucoes-normativas/modelo-tcc-if-sudeste-mg_06_11_2019.pdf

2. IFSUDESTEMG. Especialização em docência na EPT. **Orientações para produto educacional**. Rio Pomba: IFSUDESTEMG, 2023.

Disponível em: <https://sig.ifsudestemg.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=1931921&key=51b11de1375e3c9aa06326f4c8a69e96>

3. IFSUDESTEMG. Especialização em docência na EPT. **Orientações para relato de experiência**. Rio Pomba: IFSUDESTEMG, 2023.

Disponível em: <https://sig.ifsudestemg.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=1931920&key=915fd64f4d22553070ea1615811e3542>

Bibliografia complementar:

1. LEITE, P. S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: Antônio Pedro Costa et al. (eds.), **Atas do 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa: Investigação Qualitativa na Educação**, pp. 330-339. Fortaleza: CIAIQ, 2018. Disponível em:

<https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2018-vol-1-educacao/>

2. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

3. MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, 17(48), 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 8 dez. 2023.

4. PEREIRA, G. M.; SANTOS, A.S.; CRUZ, M.F.S.J. Aplicação de metodologias diferenciadas no ensino de Ciências, Matemática e Química: da Educação Básica ao Ensino Superior. **Revista Educação Pública**, 23(15), 2023. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/15/aplicacao-de-metodologias-diferenciadas-no-ensino-de-ciencias-matematica-e-quimica-da-educacao-basica-ao-ensino-superior>

5. PAGE, M. J. et al . A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas (Tradução Taís Freire Galvão e Gustavo Magno Baldin Tiguman). **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , 31(2), e2022107, 2022. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL			
			30	2	Cíntia Fernandes Marcellos	Seminários

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos. Aulas expositivas e dialogadas. Apresentação e debate sobre o trabalho de final de curso dos estudantes nos encontros síncronos.

EMENTA

A disciplina tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento das pesquisas, intervenções e elaboração de produtos educacionais dos alunos, com vistas aos aspectos metodológicos, conceituais e éticos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á durante todo o processo de ensino/aprendizagem, de modo que o aluno possa rever, complementar e corrigir os rumos de sua proposta. A professora responsável pela disciplina e os orientadores acompanharão o desenvolvimento da pesquisa através de um formulário de avaliação para o orientador e da apresentação do projeto pelo estudante, momento no qual os professores poderão apresentar sugestões e possibilidades de melhoria no trabalho final de curso.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, jul. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>

2. IFSUDESTEMG. **Submissão e tramitação de projetos de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0iJR02EfZ1o>

3. KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, 271, 46-60, 2003.

Bibliografia complementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica: Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis**. 2013. Disponível em <https://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>

2. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

3. GARCIA, R. L. (Org.). **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: O impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2011.

4. PAGE, M. J. et al . A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas (Tradução Taís Freire Galvão e Gustavo Magno Baldin Tiguman). **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , 31(2), e2022107, 2022. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso.

5. WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. 52(5), 546-53, 2005. Disponível em 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Raquel Vidigal Santiago	Educação especial e práticas inclusivas na EPT

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

Paradigmas históricos da exclusão/segregação/integração/inclusão. Subsídios teórico-metodológicos para o atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas na EPT. Desafios e estratégias para o ensino de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e transtornos funcionais específicos, como: dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-normaatualizada-pl.pdf>.
2. CUNHA, Ana Lídia Braga Melo. O tec nep como política pública de inclusão na rede federal de educação profissional. **Anais II CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/23153>>.
3. GONÇALVES, V.M.D.; DUARTE, M. B. Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: avaliação do conhecimento e de práticas docentes. **Educação em Foco**, ano 25, n. 46 –Maio/Agosto. 2022 - Belo Horizonte (MG). Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5866/4241>.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.
2. BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.
3. GLAT, R. Educação Inclusiva para Alunos com Necessidades Especiais: Processos Educacionais e Diversidade. In: LONGHINI, M. D. (Org.). **O uno e o diverso na Educação**. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em:
<http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/Glat.Eduinclusiva.2011.pdf>.
4. JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.
5. LEITE, G. G.; CAMPOS, J. A. P. P. Percurso Escolar de Estudantes com Deficiência na Educação de Jovens e Adultos, Nível Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. 1, mar.2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v24n1/1413-6538-rbee-24-01-0017.pdf>.
6. MANTOAN, M. T. E. O Direito de Ser, sendo Diferente, na Escola. **Revista CEJ**, v. 8 n. 26, jul./set. 2004. Disponível em:
<https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/622>.
7. SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Brasília, v.1, p. 19-23, out./2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf.
8. SILVA, F.S.S., PAULA, L.N e COSTA, T.S.L.D. Educação Profissional e a Inclusão de Pessoas com Deficiência: Um Mapeamento Sistemático. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, 1 (8), 2020. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8199/pdf>

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL 30	2	Girlane Maria Ferreira Florindo	Libras

METODOLOGIA

Utilização da plataforma para EaD; Estudos orientados com vídeos e artigos; Aulas expositivas e dialogadas.

EMENTA

A relação histórica da surdez com a língua de sinais. Barreiras/acessibilidade linguística. A Libras na Escola. Datilologia. Libras: educação inclusiva ou educação bilíngue? Libras no atendimento ao público da EPT. Aspectos linguísticos da língua de sinais: parâmetros, classificadores e intensificadores do discurso. A cultura e a identidade surda. Sinais básicos para conversação. O papel do Tradutor e Intérprete de Português/Libras e os desafios de formação e atuação.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do período nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa por meio de atividades propostas na plataforma e nos encontros síncronos. A distribuição dos pontos deverá levar em consideração o desempenho nas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1. FLORINDO, G. M. F. Acessibilidade, comunicação e interação: aprendizagem de libras no ensino médio. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , v. 7, n. 2, pág. 14872–14886, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/24572>. Acesso em: 3 nov. 2022.
2. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
3. LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. **Intérprete de LIBRAS:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

Bibliografia complementar:

1. FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.
2. LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) **Uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
3. LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
4. QUADROS, R. M. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.
5. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
6. SKLIAR, C.(org.) **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação,1998.

CRONOGRAMA

Disciplinas	Meses										
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Oficina de Ambientação e Suporte ao AVA	X										
Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT	X	X	X								
História, legislação e políticas da EPT no Brasil	X	X	X								
Metodologia de ensino na EPT			X	X							
Tecnologias educacionais para a docência na EPT			X	X							
Elaboração de projetos como ação docente na EPT				X	X						
Trabalho Final de Curso				X	X						
Pesquisa e extensão na EPT						X	X				
Seminários						X	X				
Gestão em EPT								X	X		

A EPT e sua relação com o mundo do trabalho								X	X		
Currículo na EPT									X	X	X
Educação especial e práticas inclusivas na EPT									X	X	X
Libras									X	X	X
Trabalho Final de Curso Lato (Defesa e entrega do TCC)	X	X	X	X	X						

APÊNDICES

- [Orientações para relato de experiência](#)
- [Orientações para produto educacional](#)